

eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo

Diário Notícias  
20 / 76

PELA PRIMEIRA VEZ UMA MINISTRA EM PORTUGAL

TRANSFORMAR A SOCIEDADE  
DE MODO A QUE OS HOMENS  
NÃO SEJAM OBJECTO DE OPRESSÃO  
— IDEÁRIO DA ENG.ª MARIA DE LOURDES PINTASILGO



Tem o curso de engenheira químico-industrial, mas há muito que dedicou a vida aos problemas políticos, a primeira mulher em Portugal a fazer parte do Governo com funções de ministra — a actual ministra dos Assuntos Sociais, eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo.

«A política é, para mim, uma dimensão de todos os actos humanos — comprar este ou aquele produto, viver sobria ou faustosamente, trabalhar nas grandes cidades ou na província, ou só lá...» — afirmou-nos, no decorrer da primeira entrevista que concedeu após ter tomado posse.

Durante mais de duas horas a ministra conversou com o jornalista a quem não chegou questionário pívio nem pôs limites para os assuntos a abordar. As perguntas foram surgindo espontaneamente e as respostas foram dadas em situações nem constrangidas.

O que leva esta mulher a aceitar um dos departamentos governamentais mais espinhosos de todo o Governo? Que objectivos persegue? São palavras dela que nos esclarecem:

«A minha consciência de cristã profundamente empenhada em transformar a sociedade tornou a participação política num imperativo.»

Não são apenas palavras. Com efeito, no Ministério dos Assuntos Sociais está em curso uma autêntica revolução. Re-

peça, tomar de reconhecer que só agora Portugal abriu firmemente o caminho de participação das mulheres no Governo e assim veríamos o caso português como uma recuperação do estranho. Se nos relacionamos, porém, na perspectiva

Entrevista  
de  
HÂNDEL DE OLIVEIRA

dos países que sofreram transformações radicais da sua estrutura (revolução, independência), verificamos que um dos índices desse radicalismo é a imediata ascensão das mulheres a responsabilidades ao mais alto nível. Nesse caso, o país não está realmente situado no tempo e sem qualquer estranho

O papel da mulher na vida pública portuguesa

— Como encara o papel da mulher na vida pública portuguesa?

— Quero tornar bem claro que o papel da mulher na vida pública portuguesa não fica de modo nenhum esgotado com a presença de mulheres no Governo. Pelo contrário! As mulheres no Governo realizam um tipo de participação polí-

nica, uma dimensão de todos os actos humanos — comprar este ou aquele produto, viver sobria ou faustosamente, trabalhar nas grandes cidades ou na província, ou só lá... Toda a gama de escolhas que temos de fazer diariamente contribuem para a trama das relações humanas e das suas interacções, construindo assim a espelha. Por isso, em todos esses actos está implicada uma atitude política. O que é fundamental é que todas as mulheres de todos os homens! se deem conta dessa dimensão política e racionalizem politicamente todo o seu comportamento.

De engenharia químico-industrial à política

— Como é que sendo engenheira químico-industrial veio parar à política?

— A resposta decorreria do que o senhor me pergunta? Me... assim talvez explique um pouco mais o meu itinerário... O trabalho que fiz em engenharia na indústria química foi decisivo para uma maior sensibilidade aos problemas sociais e para uma interpretação crítica da sociedade. Habituada a resolver problemas de engenharia, tenho naturalmente a obrigação de fazer uma certa análise científica da realidade e de imaginar soluções novas... Daí que a arquitectura da sociedade ou a engenharia das trocas de serviços entre os homens e os grupos me pareçam uma sequência lógica do caminho encajado; daí que o trânsito político seja tam-



volução de estruturas, com todos os agi. de conceitos de hierarquia. Procura-se, com a colaboração activa de todos, abrir novos caminhos para que, por exemplo, as caixas de Previdência possam a funcionar sem falhas. E, para isso, não se hesita em adoptar os métodos que se entendem ser os mais efficientes, mesmo que contrariem toda a tradição. Um caso concreto — o gabinete da ministra, tal como já aconteceu quando foi secretária de Estado, não será constituído da forma tradicional e os assuntos a estudar não dependerão de serviços específicos; serão entregues a grupos de trabalho formados na altura e que se dissolvem logo que concluem as tarefas de que são incumbidos.

«A presença das mulheres no Governo é indice de que a democracia é de todos»

— O que pensa de ser a primeira mulher ministra do Governo Português?

— Penso que é um facto absolutamente natural — não natural que so penso nisso quando me fazem uma pergunta como essa!

Ao nível de uma interpretação politica do facto, penso que a presença de mulheres no Governo é indice de que a democracia é de todos — homens e mulheres.

E claro que se nos colocarmos numa perspectiva euro-

peia que é necessariamente limitada. Exercem um poder politico ao nível da aparelhagem do Estado, mas esse poder politico nada significaria sem a participação politica mais ampla que todos somos chamados a realizar. A politica é, para

bem o desembocar de uma exigência da consciencia sprotacionista.

«Acredito num destino colectivo da humanidade»

— Gostariamos que nos definisse a sua ideologia politica.

— Para lhe responder a essa pergunta tenho de acrescentar alguma coisa ao que disse atrás. Se a ergueitaria tornou logica a participação politica, a minha consciencia de cristã profundamente empenhada em transformar a sociedade tornou essa participação um imperativo. Por isso, dir-lhe-ei que partilho as convicções dos cristãos que em todos os continentes tentam, no nosso tempo, exprimir a sua profundeza fé na realidade de Jesus Cristo vivo na historia de hoje.

Isso significa muita coisa em termos de ideologia, sabe? Significa acreditar num destino colectivo da humanidade, significa ver na pessoa humana o sujeito da sua propria historia, de modo que os homens não sejam objecto de compra, troca ou opressão por outros homens. Significa ainda dar uma importancia muito grande á situação que se vive, ao concreto, ao hoje, porque o hoje é sempre decisivo. Mas significa tambem que o futuro é o horizonte que ilumina o quotidiano e que nesse horizonte se encontra a utopia necessaria.

Participação de todos os serviços na reinvenção da nova fisionomia do Ministério

— Quais são os assuntos que prioritariamente vai tentar resolver?

— As prioridades de actuação do Ministério dos Assuntos Sociais decorrem da conjugação das grandes linhas de orientação do programa do Movimento da Mulher, chamadas no domínio da politica social e as necessidades ou carências sociais mais claramente expressas pelo povo. Repare que o programa do Movimento cobre os grandes sectores em que se exprimem o que hoje se chama eos direitos sociais fundamentais. O I Governo Provisório iniciou a execução desse programa através das medidas sociais relativas ao abono de familia, á pensão de invalidez e velhice, a uma primeira etapa da pensão social. Importa continuar o trabalho iniciado, traduzindo o programa em medidas concretas.

— Quais são essas medidas concretas que refere?

— Não posso ainda responder-lhe categoricamente a essa pergunta. Estou a contribuir para a definição dessas medidas os serviços ligados a este Ministério, como principais executores que são da politica social e auscultadores das carências da população. Como secretária de Estado da Segurança Social no primeiro Governo Provisório, tive a total colaboração dos serviços na elaboração da sua nova fisionomia. Tudo me leva a crer que o mesmo se dará a nível de todo o Ministério.

Em segundo lugar, o estabelecimento das medidas concretas de actuação será uma das tarefas constantes da equipa governamental deste Ministério. Os secretários de Estado, como membros plenos do Governo, contribuirão exactamente como em para a definição da politica e das prioridades.

Em ultimo lugar, (e que talvez seja o primeiro) as grandes linhas de orientação do M. A. S. serão discutidas em Conselho de Ministros, e quando se tomarem em medidas de actuação terão em si a força de uma decisão verdadeiramente colectiva.